

CLORIDRATO DE TILETAMINA ASSOCIADO COM CLORIDRATO DE ZOLAZEPAM NA TRANQUILIZAÇÃO E ANESTESIA DE CUTIAS (*Dasyprocta sp*)

Sandovaldo G. de Moura¹, Rozeverter M. Fernandes², José Ribamar S. Júnior¹, Ana L.B.B. Mineiro¹, Waldillene R. de Araujo³, Maria Acelina M. de Carvalho² e João Batista Lopes²

1-Mestrandos em Ciência Animal, Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, Brasil.

sandovaldo@yahoo.com.br. 2-Prof. do Curso de Medicina Veterinária/CCA/UFPI. Teresina-PI.

3-Médica Veterinária, Teresina-PI.

Práticas de manejo de animais silvestres em cativeiro necessitam, na maioria das vezes, de tranquilização com a finalidade de evitar lesões no manipulador e reduzir o estresse destes animais durante a contenção. Além disso, considerando ainda a necessidade da realização de procedimentos cirúrgicos quer terapêuticos quer experimentais, faz-se necessário o estudo de fármacos que propiciem uma tranquilização e anestesia segura nestes animais. Desta forma, a presente pesquisa objetivou avaliar o uso do cloridrato de tiletamina associado ao cloridrato de zolazepam na tranquilização e anestesia de cutias. Foram utilizadas 10 cutias, machos, adultos, clinicamente saudáveis, de peso médio $2,10 \pm 0,27$ Kg, distribuídas em delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial 2×5 (doses de anestésico e tempo). Após um jejum sólido e hídrico de 12 horas os animais receberam injeções com a associação cloridrato de tiletamina e cloridrato de zolazepam (Zoletil 50^R). As doses testadas foram de 15 mg/Kg grupo I (GI) e 40 mg/kg grupo II (GII), definidas em um pré-experimento, e administradas pela via intramuscular. Foram aferidas as frequências cardíaca (FC) e respiratória (FR) e a temperatura retal (TR). Os reflexos anal e interdigital foram avaliados com uma pinça dente de rato, utilizando-se um escore onde 0=ausência de resposta, 1=resposta reduzida e 2=resposta normal. Todos os parâmetros foram avaliados a cada 15 minutos até 60 minutos após a administração do agente anestésico, sendo registradas as doses empregadas, o tempo de indução da tranquilização e os períodos de recuperação inicial e final. As variáveis FC e TR não apresentaram interação entre as variáveis doses e tempo. A TR foi influenciada pelo tempo após a aplicação do anestésico, representada pela equação $y = 39,194 - 0,030x$, $r^2 = 0,463$ ($P < 0,01$). Já a FC não sofreu influência do tempo. Com relação a FR, verificou-se interação entre doses e tempo ($P < 0,01$). Assim, para a dose de 15 mg/Kg houve efeito linear crescente representado pela equação $y = 58,68 + 0,528x$, $r^2 = 0,302$ ($P < 0,01$), enquanto para a dose de 40 mg/Kg observou-se efeito quadrático de acordo com a equação $y = 72,97 - 1,625x + 0,016x^2$, $r^2 = 0,54$ ($P < 0,05$). O período de recuperação inicial para os animais do GI foi em média 48,60 min., sendo inferior ($P < 0,05$) aos 151,60 min. do GII. Por sua vez, o período de recuperação final foi em média 71,40 e 93,20 min. para os grupos I e II, respectivamente, não sendo diferentes ($P > 0,05$). Os reflexos anal e interdigital apresentaram resposta normal em todos os grupos e tempos estudados. Houve salivação em ambos os grupos, sendo esta mais intensa nos animais do grupo II, no qual dois destes necessitaram de intervenção para evitar asfixia, estes ainda apresentaram, num segundo momento, tentativas de vômitos. Embora o fármaco tenha apresentado uma boa indução e tranquilização para cutias o período de recuperação foi muito demorado, com o animal se debatendo demasiadamente, necessitando de acompanhamento para evitar traumatismos. A associação cloridrato de tiletamina e cloridrato de zolazepam não altera significativamente a frequência cardíaca da cutia. Contudo, com o tempo, há acentuada hipotermia. O aumento da dose leva à bradpnéia podendo ocorrer a morte do animal, caso não haja intervenção. A associação destes fármacos não promove anestesia cirúrgica em cutias, havendo apenas um estado de tranquilização.